

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO
**ÁREA TEMÁTICA: SUBJETIVIDADES COLETIVAS,
MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO POPULAR**
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: GRADUAÇÃO

O AMOR ROMÂNTICO EM SEUS DESDOBRAMENTOS E REVERBERAÇÕES NA SOCIEDADE

Isabella Júlia Santana da Silva¹

Kirley França da Silva²

Robson Guedes da Silva³

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco-CE/UFPE, E-mail
isabella.juliappf5@hotmail.com

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco-CE/UFPE, E-mail
kirley_frança@hotmail.com

³ Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação- PPGE/UFPE, E-
mail: robsonguedes00@hotmail.com

Resumo:

Introdução: O amor romântico nesta pesquisa é concebido como uma instituição do imaginário social. Para entender melhor o que é uma instituição do imaginário social nos é necessário de forma primeira compreender que, toda sociedade é uma criação, e criação dela mesma, onde por meio de variadas estratégias se constitui a fabricação da inteligibilidade do social. Neste sentido, instituições (linguagem, normas, família, instrumentos, etc.) e suas significações (totens, tabus, deuses, mercadoria, etc.), produzem sentidos e significações imaginárias do social, e como tais, devem ser coerentes e completas com o que é normativo. O amor romântico emerge na história por volta do século XII, todavia, só se consolida no casamento por volta do século XX. Tal instituição do imaginário social traz implicações nos laços afetivos e políticos, nos possibilitando então indagar: quais os efeitos de pensar o amor romântico na forma de conceber as relações afetivas na atualidade? Não obstante, buscamos como objetivo geral o discutir como se estabelece a discussão acerca do amor romântico, bem como, apresentar alguns enlaces teóricos em torno da temática. **Metodologia:** Esta pesquisa em construção, assume em seu caráter metodológico o cunho bibliográfico, pois, objetiva dialogar com autores como Lins (2012), Morin (1990) e Shorter (1995). Acerca da pesquisa bibliográfica, Severino nos aponta a sua pertinência, vendo-a como importante ferramenta onde “o pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores” (2007, p. 122), possibilitando novas articulações teóricas, além de corroborar novas problematizações em torno da temática investigada. **Resultados e discussões:** Em torno de uma ideia de amor romântico, Lins nos argumenta que “o amor é uma construção social; em cada época se apresenta de uma forma.” (2012, p. 3). A ideia de

amor romântico faz com que as pessoas construam ilusões sobre outro, ou seja, perspectivas sobre qual/como deve ser a pessoa ideal para si. A questão é que, quando essa idealização/ilusão sobre o outro é descoberta, aparecem uma série de problematizações. Como uma instituição que possui rituais, sendo constituída de conceitos como por exemplo o de heteronomia (hetero= outro/ nomia= lei), ou seja, regida pela lei, por regras. A ideia de amor romântico compreende que para as pessoas estarem juntas, devem pautar suas relações em regras impostas ou combinadas, que, ao não serem cumpridas, reverberam punições e até rompimento, assim, o interesse pessoal e o interesse público, o amor e o dever, persistem, caminham juntos. Outro conceito/ritual abordado no amor romântico é a ideologia de fusão, ou seja, a compreensão de que duas pessoas apaixonadas se tornam em uma só, construindo assim, a ilusão de que o amor possa ser eterno, sem fim. A espontaneidade também faz parte do amor romântico, pois rejeita as formas tradicionais impostas, causando a auto-exploração dos casais. O amor romântico tem uma grande participação nas concepções mais recentes de família, pois o que era uma tradição de garantir provimento econômico às gerações futuras, com a emergência da ideia de amor romântico, se foi necessárias regras bem definidas para moldar as relações dentro da família, para definir o que era essencial e o que não era. Com as mudanças da modernidade, essa instância sofre na sua formação, antes eram numerosas e hoje os indivíduos tendem a seguirem sozinhos. Entrando em concordância com o autor Edward Shorter, podemos concordar que: “O amor romântico destronou as considerações materiais no que se refere a reunir o casal. A propriedade e a linhagem viriam a dar lugar à felicidade pessoal e ao autodesenvolvimento individual enquanto critérios de escolha de um parceiro conjugal.” (SHORTER, 1995, p. 10). Nessa perspectiva, é entendido que a ideologia da família perde um pouco o seu poder, pois era uma unidade de transmissão de patrimônios e de posição social para as gerações seguintes. Com o amor romântico a comunicação se iniciou entre os casais, que antes não existia, e esse fato teve um impacto, porém Edward Shorter (1995, p. 12) relata que “a qualidade do diálogo conjugal há-de continua a mesma”. Desse modo se compreende que mesmo com o diálogo, os casais continuam tendo divergências, isso implica complicações nos relacionamentos e dentro do seio familiar. Com o ingresso da mulher ao mercado de trabalho, ela passa a ser produtiva, dificultando cada vez mais os relacionamentos. Assim ocorrendo um grande aumento nos divórcios, pois com a estrutura antiga desta instituição, os casais tinham uma relação que pretendia ser para a vida inteira, mesmo os parceiros provavelmente fossem infelizes. Na conjuntura atual como é relatado pelo autor o amor ainda é o cimento que mantém o casal unido, e a família só se dissolve quando o amor desaparece. Normalmente essa separação acontece de forma violenta, onde os indivíduos ficam marcados de forma negativa com a experiência vivida. E quando os indivíduos se recuperam dessas uniões encontram outros parceiros e voltam a se casar. O autor considera este fenômeno, interligado a outros fatores como uma crise da família pós-moderna. Ainda considera que essa crise da família atual é uma crise da emoção, ou seja, de “apego e rejeição”. Podemos refletir e analisar que existem grupos humanos que sofrem ainda mais com toda essa cobrança elaborada pelo amor romântico, como por exemplo as mulheres, elas são responsáveis por manter até às últimas consequências

uma relação, seja elas abusivas ou não. **Conclusões:** Diante de tudo o que foi abordado, podemos agora trazer considerações sobre as implicações que essa instituição imaginária social que é o amor romântico provoca. É uma instituição de conceitos antigos que, está no acorrentada no imaginário das pessoas, que acham que vão encontrar no outro o ser perfeito e ao encontrar este ser, o amor nunca irá acabar. Só que ao se deparar que não existe esse ser perfeito, entram num sofrimento profundo. Até mesmo impactando de certa forma no desenvolvimento da sociedade, pois essas pessoas deixam de produzir para sofrer. Assim sendo, é importante garantir esse debate dentro da universidade e principalmente fora dela, pois, é especialmente para além dos muros que as reverberações mais irreversíveis acontecem. Não se trata de anular as relações afetivas entre os seres humanos, trata-se de garantir espaços onde possamos criar outras formas de compartilhar momentos, sabores, cheiros, beijos e porque não dizer, compartilhar a vida, pautando as relações na convivência democrática, democratizando as formas de relacionamento atuais.

Palavras-chave: Amor Romântico; Democracia; Educação.

Referências:

- LINS, R. N. **Ninguém deveria se preocupar se o parceiro transa com outro pessoa.** Entrevista com Regina Navarro Lins. *Universa*, São Paulo, 08 de dezembro, 2012. Disponível em: <http://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2012/12/08/ninguem-deveria-se-preocupar-se-o-parceiro-transa-com-outra-pessoa-diz-psicanalista.htm>. Acesso em: abril de 2019.
- MORIN, E. **Culturas de massas no século XX: o espírito do tempo.** Tradução de Maria Ribeiro Sardinha. Rio de Janeiro. Forense universitária, 1990.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2007.
- SHORTER, E. **A formação da família moderna.** Lisboa: TERRAMAR, 1995.